

COMO CITAR ESTE TEXTO:

Formato Documento Eletrônico (ISO)

NASCIMENTO, Alexandre do. **O Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes: Histórico, Organização e Proposta.** [Acesso em dd/mm/aaaa]. Disponível em <http://www.alexandrenascimento.com>.

MOVIMENTO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES ***Histórico, Organização e Perspectivas***

Alexandre do Nascimento

Introdução

No Brasil de hoje, a existência de diversos *cursos pré-vestibulares populares* é uma importante novidade na luta pela democratização das relações sociais. Denominamos de populares os cursos pré-vestibulares organizados para preparar estudantes de classes populares e pertencentes a grupos sociais discriminados para os vestibulares das universidades públicas. De uma forma geral, esses cursos são realizados com o trabalho voluntário e politicamente engajado de trabalhadores e trabalhadoras em educação. Ou seja, uma dinâmica de trabalho que, na maioria dos cursos, tem como pano de fundo a luta pelo direito ao ensino superior, onde os estudantes são, em sua maioria, oriundos de grupos sociais privilegiados. No Rio de Janeiro, há mais de 150 cursos e no Brasil mais de 1000 cursos com essas características, funcionando em espaços cedidos por igrejas, sindicatos, associações de moradores, escolas, universidades, ONGs e outros espaços.

Um importante destaque nesse movimento de pré-vestibulares populares é a ênfase dada por alguns cursos ao racismo, ao preconceito e a discriminação, ou seja, à questão racial. Nos discursos e nas práticas de grande parte dos educadores e educandos dos cursos pré-vestibulares populares a questão racial aparece como um dos principais problemas a ser enfrentado pela sociedade, pois, historicamente, vem produzindo desigualdades e pobreza no Brasil. O curso pré-vestibular do Instituto Steve Biko de Salvador-BA (criado em 1992), o Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) do Rio de Janeiro (criado em 1993) e o Projeto Educação para Afrodescendentes (EDUCAFRO) de São Paulo (criado em 1997, a partir do PVNC), são três importantes organizações de cursos pré-vestibulares populares que trabalham com ênfase na questão racial, não apenas na denúncia, mas com práticas e propostas

que, além do vestibular, têm como objetivos a conscientização sobre o que significa o racismo, o preconceito e a discriminação na sociedade, a construção de identidade negra através de trabalhos que enfatizam a cultura negra e a elevação de auto-estima, a construção de propostas de *ação afirmativa* para a promoção de igualdade de oportunidades, tratamento e reconhecimento cultural.

De fato, existe na sociedade brasileira uma questão racial. Em todos os indicadores sociais, como mostram estudos de organizações governamentais (IBGE e IPEA), organizações não-governamentais e pesquisas universitárias, a população negra (pretos e pardos, de acordo com o IBGE) aparece em desvantagem em relação à população branca. Nas universidades brasileiras as desigualdades entre negros e brancos podem ser facilmente observadas. Os números mais recentes mostram que a 80% dos estudantes são brancos e 15,7% são pretos e pardos, enquanto na população 51% são brancos e 45,7% são pretos e pardos. Em termos de renda, as desigualdades raciais também são muito grandes: XX% dos estudantes possuem renda per capita de e XX% de Além disso, há um outro dado importante: XX% dos estudantes são oriundos de escolas privadas e XX% de escolas públicas.

Esses dados, aliados a uma crescente demanda por ensino superior, são importantes para o entendimento na importância dos cursos pré-vestibulares populares como movimento social de democratização das relações sociais. O preparo para o vestibular, a formação política, o debate sobre os problemas da realidade social e da educação brasileira, a denúncia da discriminação, das desigualdades e dos mecanismos de exclusão, as articulações com outras organizações da sociedade, as pressões sobre o poder público, a proposição de políticas públicas, entre outras, são práticas dos pré-vestibulares populares no trabalho que desempenham.

No contexto histórico dos cursos pré-vestibulares populares, o Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) tem um papel fundamental. O PVNC é, atualmente, um grupo de 40 cursos e foi a experiência que fez surgir outros cursos no Rio de Janeiro e no Brasil. Foi o primeiro a organizar-se como uma rede, a buscar parcerias, a negociar isenções de taxas de inscrição e bolsas de estudos com universidades públicas e privadas, a mover ações judiciais contra universidades para garantir o direito de fazer a prova do vestibular para os estudantes mais pobres, a utilizar a mídia para divulgar amplamente o seu projeto, a divulgar sua experiência em eventos

políticos e acadêmicos, a aparecer em documentos governamentais. Foi a partir do PVNC que surgiu a maioria dos cursos pré-vestibulares populares hoje existentes.

Além disso, o PVNC criou um tipo de organização coletiva que possibilita uma dinâmica nova e um grande movimento de multidão até então não observada entre os cursos pré-vestibulares populares. Seu trabalho político e pedagógico vai desde atividades desenvolvidas em sala de aula visando a construção de uma nova consciência em seus educandos e educadores (consciência racial, de gênero, de classe, dos problemas sociais, etc.), passando por seminários, reuniões, assembléias e mobilizações, até a negociação com universidades, ações judiciais e a formulação de propostas de políticas que visam facilitar a entrada de estudantes das classes populares no ensino superior e democratizar o acesso à educação e ao conhecimento.

Esse trabalho de ir além do preparo para os vestibulares, apesar das dificuldades da época presente, é um importante indicativo de que, na sociedade, há movimento autônomo, há potencial instituinte e há razões para lutar por cidadania, por universalização de direitos, por justiça, por igualdade, pelo respeito à diferença, pela vida e por uma outra organização societal.

Histórico, Princípios, Objetivos, Organização e Perspectivas Políticas do PVNC

O Movimento Pré-Vestibulares para Negros e Carentes (PVNC), surgiu na Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro, por iniciativa de um grupo de educadores incomodados e descontentes com as dificuldades de acesso ao ensino superior, principalmente dos estudantes de grupos populares e discriminados. Visando ainda a articulação de setores excluídos, o PVNC também se propõe desenvolver uma luta ampla pela democratização educação e contra a discriminação racial.

A idéia de organização de um Curso Pré-Vestibular para Negros nasce a partir das reflexões sobre a educação e o negro, realizadas entre 1989 e 1992, na Pastoral do Negro de São Paulo. O primeiro resultado concreto desse debate foi a concessão de 200 bolsas de estudos pela PUC-SP. Essas bolsas foram destinadas para estudantes participantes do movimento negro. Também neste período (1992), surgiu na Bahia a *Cooperativa Steve Biko*, com objetivo de apoiar e articular a juventude negra da periferia de Salvador, colaborando para a entrada de jovens na Universidade.

As 200 bolsas de estudos concedidas pela PUC-SP fizeram surgir, no Rio de Janeiro, a idéia de organizar um curso para estudantes negros. No final de 1992, iniciaram-se, na Igreja da Matriz do Município de São João de Meriti, as discussões e articulações para a organização de um curso na Baixada Fluminense, para capacitar estudantes para o vestibular da PUC-SP e das Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro. Foram, também, importantes referências outras duas as experiências populares de ensino pré-vestibular: o Curso Pré-Vestibular da Associação dos Funcionários da UFRJ e o Curso Mangueira Vestibulares.

A proposta se sustentava em duas constatações: em primeiro lugar, a baixa qualidade do ensino médio na Baixada Fluminense, sobretudo nas escolas públicas, que praticamente elimina as possibilidades de acesso do estudante da região - que é constituída em sua maioria por uma população economicamente desfavorecida e de afrodescendentes - ao ensino superior. Em segundo lugar, o baixo percentual de estudantes negros nas universidades.

O grupo que iniciou a articulação para a formação do curso era composto por professores de ensino médio e militantes dos grupos católicos Agentes de Pastoral Negros (APN) e Grupo de Reflexão sobre Negros e Indígenas (GRENI). Este grupo iniciou os contatos com outros professores, buscou escolas que pudessem ceder uma sala para a realização das aulas, bem como realizaram o trabalho de divulgação e reuniões com os primeiros alunos interessados. A partir desses contatos o grupo foi se ampliando, a idéia começou a se materializar e em junho de 1993 iniciaram-se as aulas do curso. A esse curso foi dado o nome de *Curso Pré-Vestibular para Negros e Carentes*.

A partir de 1994, com o sucesso e repercussão do trabalho realizado em 1993 - que obteve 34% de aprovados para a UERJ, UFRJ, UFF e PUC-RJ - outros grupos (entidades populares, entidades do movimento negro, igrejas, educadores e ex-alunos) organizaram novos núcleos do Curso Pré-Vestibular para Negros e Carentes.

(...) 1994 foi um ano fundamental para o PVNC. Foi um ano de crescimento, de adesão de novos grupos, de novos núcleos, de muitas articulações, debates, conflitos e criação de novos espaços de debates e deliberações coletivas: A Assembléia Geral, as equipes de reflexão racial e pedagógica, o Jornal, as aulas de Cultura e Cidadania. Em 1993 foi lançado a semente, mas 1994 o ano de constituição do PVNC (...) (PVNC, 1998)

No final de 1994, o PVNC contava com mais de 20 núcleos. Desde então vários núcleos foram criados. Em 1995, foi criado o "Conselho Geral de Cursos Pré-Vestibulares para Negros e Carentes", que se reúne mensalmente com o objetivo de articular os cursos em torno de objetivos comuns. Em todo estado do Rio de Janeiro existem cerca de 150 experiências de cursos populares, quase todos esses cursos criados a partir da idéia de pré-vestibular para negros e carentes. Desses, aproximadamente 50 cursos fazem parte do Conselho Geral.

PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO PVNC

Diz a Carta de Princípios do PVNC, em seu início:

Esta CARTA DE PRINCÍPIOS tem por finalidade sistematizar as várias decisões tomadas pelo coletivo do Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC), em reuniões da Assembléia Geral e do Conselho Geral. Visa, principalmente, estabelecer os princípios e os objetivos a partir dos quais e pelos quais o PVNC está organizado (...) Por PRINCÍPIOS entendemos idéias, formulações, conceitos, convicções, opções políticas e regras que devem presidir o trabalho e as práticas do PVNC, bem como presidir as relações que se estabelecem entre os núcleos e com outras instituições sociais (PVNC, 1998).

Com essa definição introdutória, inicia-se a Carta de Princípios do PVNC. Em 1998, a discussão mais importante no interior do PVNC foi a construção da Carta de Princípios, que além de um processo de sistematização das deliberações, revisão de pontos já deliberados, discussão e aprovação de novas regras, definição de princípios e objetivos, é uma tentativa significar e construir uma identidade autônoma para o Movimento.

Na Carta de Princípios, são proclamadas como princípios a democracia, enfatizando que esta deve ser também uma democracia racial; a ação afirmativa como política cultural de identidade, ação política da sociedade e não somente políticas públicas destinadas a determinados grupos sociais; a educação como um dos canais de inclusão social, pertencimento à cidadania e de alargamento de oportunidades para a população negra, pobre e discriminada, com o importante papel para a superação do racismo e da discriminação sócio-cultural, sendo portanto indispensável à construção de uma

sociedade democrática; e, a opção política pela Universidade e Escola Públicas, gratuitas e de qualidade.

A Carta de Princípios (PVNC, 1998) diz ainda que, a partir dos princípios fundamentais, são objetivos do PVNC:

Criar condições para que os estudantes discriminados, por raça, etnia, sexo ou situação sócio-econômica, concorram nos Vestibulares das Universidades Públicas, em condições concretas de aprovação e inclusão no ensino superior;

Realizar um trabalho de formação política, desenvolvendo atividades que contribuam para compreensão histórico-crítica da sociedade, das relações raciais, das contradições e conflitos da realidade social;

Servir de espaço público de elaboração de propostas e discussão política sobre justiça, democracia e educação;

Lutar contra o qualquer tipo de discriminação, na sociedade e na educação; e,

Lutar pela democratização da educação, através da defesa de um modelo de escola pública, gratuita, popular, laica, pluriétnica e multicultural e de qualidade.

A Carta de Princípios do PVNC estabelece diretrizes e metas sobre as quais os núcleos devem atuar e, principalmente, desenvolver suas aulas e atividades pedagógicas.

ORGANIZAÇÃO E PRÁTICAS

A maioria dos Núcleos do PVNC funciona nos fins de semana. Os professores e coordenadores não são remunerados. O currículo do curso é composto pelas disciplinas e conteúdos exigidas no vestibular (matemática, física, química, biologia, história, geografia, literatura, redação, língua portuguesa, língua estrangeira). Além dos conteúdos do vestibular, o curso conta com uma disciplina chamada de "Cultura e Cidadania", que é um momento para

desenvolver com alunos e professores, debates sobre questões como: Racismo, Discriminação, Preconceito, Cultura, Ideologia, Cidadania, Democracia, Políticas Públicas, Questões da Mulher, Violência Policial,

Direitos Constitucionais, Cíveis e Trabalhistas, Movimentos Sociais, Conjuntura Política e Econômica, Neoliberalismo, Globalização etc, tendo a mesma carga horária semanal das outras disciplinas. Sua construção pedagógica é diferente das demais disciplinas, pois é aberta para que o conjunto construa uma visão de si e dos outros (sociedade), numa dinâmica que engloba palestras, debates, análises de Filmes, Músicas e Textos, peças teatrais, dinâmicas de grupos etc...O objetivo da matéria CULTURA E CIDADANIA é realizar um amplo debate social-histórico, no sentido de potencializar as ações político-culturais dos educandos e educadores do PVNC, a partir/para valores humanitários e socialistas (solidariedade, igualdade e respeito aos seres humanos) e na perspectiva de desenvolver um trabalho de conscientização e formação de militância para as lutas populares por democracia e justiça social (PVNC, 1998).

O PVNC tem a seguinte estrutura: 1) A Assembléia Geral, onde participam todos os membros de todos os núcleos com direito a voz e voto, e onde são debatidos os princípios, as regras e os rumos do movimento; 2) O Conselho Geral, composto por dois membros de cada núcleo com direito a voz e voto, que organiza e coordena o movimento, aprofunda e executa as propostas aprovadas em Assembléias e representa o PVNC; 3) A Secretaria, que coordena as reuniões do Conselho Geral, mantém organizados os documentos e atas, e administra as finanças.

Além dessas instâncias, o PVNC ainda possui outros órgãos: o grupo de estudos, o jornal do movimento, as comissões especiais (negociação de isenções, negociação de bolsas, etc.). O grupo de estudos tem o papel de produzir análises, propor e organizar os seminários e atividades de formação e conscientização sobre a educação e as questões raciais. As comissões têm o papel de representar o movimento e construir relações com outras instituições sociais – principalmente universidades – através da negociação.

A nível geral, as práticas do PVNC se resumem, além das aulas, em reuniões do conselho geral, reuniões da Assembléia Geral, reuniões de comissões, seminários, negociação com universidades públicas na perspectiva de discutir formas mais democráticas de acesso e permanência, as ações judiciais e as parcerias com outros cursos populares e movimentos sociais. Ainda não se tornou prática do movimento as mobilizações e reivindicações de massa.

Muitas dessas práticas ainda são iniciativas isoladas de pessoas ou grupos que dão importância às questões mais gerais e à luta mais ampla, ainda que elas apresentem-se como práticas do movimento, como as negociações com universidades e ações judiciais.

Contudo, as ações judiciais contra as universidades públicas para garantir isenção de taxa de inscrição no vestibular, impetradas a partir de 1997 por alguns dos participantes do PVNC, mesmo que isoladamente, foram importantes para garantir isenções de taxas de vestibular, não só para seus alunos, mas para todos os estudantes solicitantes de isenções.

O PVNC é um movimento em permanente construção. Na sua trajetória há avanços e retrocessos, há momentos de grande articulação e momentos de desarticulação. E há, ao nosso ver, uma questão ainda pouco discutida: a questão do projeto político. Para alguns de seus participantes, o PVNC é visto como um projeto (da igreja católica, do movimento negro, etc.); para outros o PVNC é um movimento social sem um projeto global; e, há aqueles que visualizam o PVNC apenas como um pré-vestibular, resumindo seu papel apenas na preparação para o vestibular.

Para além do ensino preparatório para o vestibular

De fato, através do trabalho de preparação para o vestibular os Cursos Pré-Vestibulares Populares reúnem um número expressivo de pessoas na luta pela democratização do acesso ao ensino superior e contra o racismo e a discriminação. Para nós, isso caracteriza um movimento social, mesmo que ainda não tenham conseguido construir uma identidade autônoma e um projeto global de sociedade. Por isso, concordamos com a visão que o caracteriza como um movimento social ainda sem projeto, não só por ser a visão que analisa os Cursos Pré-Vestibulares Populares como um movimento, mas por constatar a necessidade de construção de um projeto político.

Portanto, os desafios que o Movimento de Pré-Vestibulares para Negros e Carentes no Rio de Janeiro – isso vale para os Pré-Vestibulares Populares de um modo geral – têm que enfrentar, para constituir-se como um movimento social expressivo por cidadania e democracia, e com autonomia são, para nós, de duas ordens.

O primeiro desafio diz respeito ao que nos parece uma necessidade do movimento: organização, construção de identidade e sentido. O coletivo é o sujeito dessa construção.

A partir dos sentimentos, dos conhecimentos, da imaginação, do esforço de construir uma prática política coletiva, autônoma e produtora de autonomia, pode-se definir o papel dos seus fóruns e instâncias, considerando a importância de constituir espaços de deliberações coletivas, espaços de estudos e aprofundamento teórico, espaços de formulações de estratégias e discussões sobre políticas públicas. Como nos ensina o professor Milton Santos (2000, p.144), "*gente junta cria cultura*", ou seja, cria valores, cria processos, cria políticas, cria sentidos, cria projetos.

Outro grande desafio está na instauração de um processo de construção de um projeto político - seus valores, seus objetivos, suas propostas políticas, culturais e pedagógicas. Um projeto, como elaboração coletiva, autônoma, que se alimenta do exame da realidade social, dos estudos, dos conhecimentos, reflexões e propostas dos próprios sujeitos, é um desafio para movimentos sociais que buscam a democratização das instituições e das relações sociais. Acreditamos, que a expressão da intencionalidade política é importante para organizar as propostas, as práticas e os processos de construção de identidade. Acreditamos ainda, que raça, gênero, região e classe social são conceitos que podem ser articuladas nessa construção, pois são os sujeitos historicamente explorados, discriminados e excluídos que constituem o centro das transformações que precisam ser operadas na sociedade para torna-la justa e democrática.

Esse processo começou a se concretizar com o primeiro encontro de pré-vestibulares populares, que se realizou em maio de 2000, em Florianópolis, Santa Catarina, e reuniu coordenadores, educadores e educandos de cursos dos estados do Sul e Sudeste. A principal deliberação deste encontro foi a constituição de um fórum nacional, que está sendo preparado e que deve se reunir no Rio de Janeiro.

O PVNC, nos seus diversos fóruns de reflexões e deliberações coletivas, têm feito o esforço de construir propostas e formas de luta pela ampliação das oportunidades educacionais para estudantes de classes populares (defendendo a ampliação da educação pública de qualidade e, para a diminuição das desigualdades de oportunidades, defendendo as chamadas políticas de ação afirmativa). Há um processo de privatização em curso, que acontece prioritariamente no nível superior: há uma expansão de instituições privadas de graduação; a prioridade que tem sido colocada para este nível é o mero ensino e não a produção de conhecimento; e, o que é pior, a privatização do ensino superior constitui-se como mecanismo de seleção por origem de classe e de raça.

Nesse processo, o Estado Neoliberal Brasileiro vem contando com dois importantes sujeitos políticos: A Igreja Católica e a chamada burguesia de serviços educacionais. No conjunto dos próprios cursos pré-vestibulares populares há práticas que são importantes do ponto de vista imediato, mas que podem servir ao processo de privatização, na medida em que são práticas que interessam economicamente às instituições privadas e alimentam o discurso de que é possível que as classes populares tenham acesso ao ensino superior através de bolsas de estudo. Também no interior das universidades públicas há concepções elitistas e práticas que servem à privatização: a resistência em discutir políticas diferenciadas de acesso e permanência, a predominância do discurso que coloca o racismo como uma questão subordinada a relações de classe, o preconceito e a discriminação em relação aos estudantes de classes populares.

Além disso, o PVNC também têm feito um esforço para fazer-se presente nas diversas atividades e movimentos do campo democrático e popular da sociedade organizada, tais como os fóruns do Movimento Negro (estivemos presentes nas reuniões que produziram propostas para a participação brasileira na Conferência Mundial de Combate ao Racismo), os Congressos Nacionais de Educação (CONED), a campanha pela educação pública, o Fórum Social Mundial.

O PVNC também está empenhado na construção de um movimento organizado de pré-vestibulares populares que seja expressivo e influente no diz respeito à constituição de políticas que ampliem a esfera pública, a democracia, a socialização da riqueza, do conhecimento e do poder político. Esse é um dos pontos mais difíceis, pois o movimento dos cursos pré-vestibulares populares é um âmbito de grande diversidade, onde convivem grupos que fazem um discurso em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade e grupos que atuam na obtenção de resultados imediatos, muitas vezes fortalecendo o discurso privatista na medida em que suas práticas possibilitam dizer que as instituições privadas podem garantir o acesso de estudantes de classes populares.